ESCOLA: Municipal Maria Ana Ruso
PROFESSOR (A): Cléia Rodrigues
TURMA(S): 9º ano
ENSINO FUNDAMENTAL TURNO: Vespertino
ALUNO(A): _____
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA
PERÍODO: 19/10/2020 A 31/10/2020
QUANTIDADE DE AULAS: 04 (04 horas)
OBJETOS DE CONHECIMENTO: A ditadura civil-militar e os processos de resistência
HABILIDADES: (MS. (EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.

Todos os textos são seguidos de atividades, para resolvê-las é necessário: Ler, refletir, interpretar e responder, completar ou assinalar com X, os exercidos pedidos.

Texto 1 - A ditadura civil-militar e os processos de resistência

Os anos 60 no Brasil foram feitos de revoluções e deixaram muitas lições para a história. Foi nessa década que a ditadura militar foi instaurada, especificamente no ano de 1964. Foi uma década marcada pela repressão, censura e violência. Uma época que, no âmbito político, foi muito marcada por falta de democracia.

Na política, os anos 60 no Brasil não foram anos de orgulho. No ano de 68 o Ato Constitucional Nº5 é decretado. Com este ato, considerado um dos mais repressivos da ditadura militar, juízes foram aposentados, o habeas corpus foi cancelado, manifestações políticas foram proibidas, a censura aumentou e a violência da polícia e do exército também.

A década de 60 também foi um ano de revolução na cultura brasileira. Na música surge o Tropicalismo e a Jovem Guarda. O tropicalismo foi um movimento cultural que misturava influências do pop, rock e cultura brasileira. As letras criticavam a ditadura e muitos dos representantes desse movimento foram presos e exilados.

A moda nos anos 60 no Brasil era copiada de lugares como Paris, Milão. Foi também nessa década que a televisão em cores começava a chegar ao mundo, e no Brasil a rede globo foi inaugurada. Artistas aproveitavam para apresentar suas músicas contra ditadura.

Foi uma época de revoluções, lutas, repressões e censura. Muitos jovens e líderes de movimentos sociais foram mortos lutando contra a ditadura, alguns sumiram e não se sabe até hoje onde estão seus corpos. Foi uma época que marcou a história brasileira.

O que é ditadura militar?

A ditadura militar é um regime político comandado por membros das Forças Armadas. A última ditadura militar vigorou no Brasil por 21 anos, entre 1964 e 1985.

Ditadura militar é o regime político no qual membros das Forças Armadas de um país centralizam política e administrativamente o poder do Estado em suas mãos, negando à maior parte dos cidadãos a participação e a decisão nas instituições estatais.

Texto 2 - Ditadura militar no Brasil

No Brasil, o período mais recente de ditadura militar ocorreu entre os anos de 1964 e 1985. Com o argumento de evitar a realização de uma ditadura comunista no Brasil, em período de Guerra Fria, as Forças Armadas brasileiras realizaram um golpe de Estado em 31 de março de 1964, que depôs o presidente João Goulart. Eleito como vice-presidente em 1960, Jango (como era conhecido) assumiu o poder após a renúncia de Jânio Quadros, em 1961.

Golpe de 64

Defendida pelos militares como uma ação revolucionária, a ditadura que vigorou no Brasil pode ser caracterizada como uma ditadura civil-militar. Isso em decorrência da efetiva participação de setores importantes do empresariado brasileiro, principalmente os ligados aos grandes bancos e federações industriais do país.

Consequências do regime militar no Brasil

A ditadura civil-militar no Brasil foi marcada pela extrema violência com a qual foram combatidos os opositores do regime. Prisões arbitrárias, torturas, estupros e assassinatos foram realizados pelas forças militares e policiais no país. Desde o primeiro momento, direitos políticos foram cassados, instaurando ainda uma rígida censura aos diversos meios de comunicação e à expressão literária e artística da população.

Atos Institucionais

Por meio dos Atos Institucionais, os cinco presidentes efetivos do período – Castelo Branco, Costa e Silva, Médici, Geisel e João Figueiredo – governaram em muitos momentos sem o aval do Congresso Nacional. E mesmo quando este funcionou, era dominado pela Aliança Renovadora Nacional (Arena), o partido que apoiava o regime, apesar de haver um partido de oposição, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB).O Ato Institucional nº 5 foi publicado no dia 13 de dezembro de 1968, assinado pelo presidente Costa e Silva e marcou a fase mais dura do período de ditadura militar no Brasil. O estopim para o AI-5 foi a proposta de boicote aos militares por parte do deputado Márcio Moreira Alves (1936-2009). Decretação do Ato institucional AI-5 foi considerado o mais rigoroso, pois aposentou pessoas com

altos cargos, cassou mandatos, retirou o habeas-corpus e a violência dos militares cresceu ainda mais. Institucionalizou a repressão, suspendeu as garantias constitucionais e individuais, e afastou das universidades brasileiras os elementos considerados subversivos.

Economia do Brasil na ditadura civil-militar

Economicamente, o Brasil conheceu um intenso crescimento econômico, industrial e agrícola, principalmente em decorrência da grande soma de investimentos realizados pelo Estado e empresas estrangeiras, o que ficou conhecido como milagre econômico brasileiro. Todavia, houve também grande repressão aos movimentos de trabalhadores, o que manteve baixos os salários, pois as possibilidades de reivindicação eram mínimas. Além disso, esse crescimento não resultou em uma distribuição de renda; pelo contrário, durante a ditadura militar a concentração de renda nas mãos dos mais ricos cresceu no país.

O Governo Geisel herdou as consequências negativas do milagre econômico tais como o endividamento, o crescimento inflacionário e a recessão devido à crise internacional do petróleo. Pacote de Abril foi o nome dado pela imprensa para um conjunto de medidas impostas por Ernesto Geisel em 1º de abril de 1977. Essas medidas alteraram as regras para as eleições de 1978 e são consideradas um retrocesso ao processo de abertura política iniciada pelo mesmo presidente.

Processo de retomada da Democracia

A partir de 1974 foi iniciado um processo de "abertura lenta e gradual" que pretendia restaurar as liberdades políticas da democracia representativa. Em 1979, foi decretada uma anistia aos presos políticos e aos exilados, permitindo ainda a formação de novos partidos políticos. Em 1978, intensas greves ocorreram na região do ABC paulista, o que contribuiu muito para o enfraquecimento do regime. O esgotamento final do regime militar aconteceu, principalmente, em decorrência da realização de inúmeras manifestações de massas nas principais cidades brasileiras pedindo a realização de eleições diretas para presidente da República. Realizadas por milhões de pessoas, essas manifestações ficaram conhecidas por Diretas Já.

Apesar da manifestação do interesse popular, os militares não realizaram uma eleição direta. Em 1984, Tancredo Neves foi eleito presidente do Brasil pelo Colégio Eleitoral. Entretanto, sua morte pouco antes da posse levou ao governo José Sarney, o primeiro presidente civil do Brasil após 21 anos de ditadura civil-militar.

Atividade

1. Sabe se que a ditadura/Regime militar marcou a história do Brasil. Existe sempre o sentimento de que as pessoas não devam assistir à supressão dos seus direitos, e devem lutar pela democracia e pela Constituição, lutar por suas liberdades e direitos fundamentais. O país estava dividido, entre sindicatos e donos de empresas, entre os militares e civis, entre grupos estrangeiros e nacionalistas, entre governo e oposição, entre comunismo e capitalismo, entre democracia e golpe. Ou seja, existia desde então uma polarização de interesses e lados a respeito da ditadura militar ou regime militar. Descreva o que foi a Ditatura/Regime Militar e quais os setores sociais favoráveis e os contrários ao regime Militar? Por que eram a favor ou contra? Faça uma breve contextualização com a polarização de opiniões na atualidade.

2. No dia 13 de dezembro de 1968, o governo brasileiro baixou o Ato Institucional nº 5 (AI – 5).Em fevereiro de 1969, surgiu o decreto-lei nº 477. O governo, com estas duas medidas jurídicas, pretendia:

a) ( ) anistiar os envolvidos com a guerrilha do Araguaia e iniciar um período de distensão política.

b) ( )consolidar as reformas iniciadas pelo vice presidente Pedro Aleixo, permitindo, respectivamente, o funcionamento dos partidos políticos e das entidades estudantis.

c) ( ) institucionalizar a repressão, suspendendo as garantias constitucionais e individuais, e afastar das universidades brasileiras os elementos considerados subversivos.

d) ( ) isolar os generais que defendiam um endurecimento do regime militar e preparar o país para a "abertura política" realizada pelo presidente Emílio Garrastazu Médici.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, Ana Claudia. Araribá mais História. 6º Ano. 1ª Edição. Editora Moderna. São Paulo, 2020.
ORDONEZ, Marlene, Caderno do Futuro – A Evolução do Futuro, História: 6° ano. 3. Edição. Editora IBEP. São Paulo,2013.
http://pt.wikipedia.org/wiki/Bloco_capitalista
http://www.gazetadopovo.com.br/vida-universidade/vestibular/cainaprova/conteudo.phtml?id=934637&tit=20-anos-da-queda-do-Muro-de-Berlim
http://pt.shvoong.com/social-sciences/political-science/1866282-guerra-fria-_-paz-armada/
http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=terrsoc_cap6

OBS – Todas as atividades devem ser devolvidas na Escola, devidamente realizada e com o nome do aluno.